



Agroecologia na selva alta peruana

Agroecology in the Peruvian Amazon highlands

CALLE, Orly^{1,2}; SANTOS, Arthur Humbelino^{1,3}; BETANHO, Cristiane^{1,4}

¹ Universidade Federal de Uberlândia; ²orlydenisse@gmail.com; ³arthursantos@ufu.br;

⁴crisbetanho@ufu.br

Tema gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

Resumo

Os atuais problemas ambientais principalmente antropogênicos, estão originando uma crescente consciência do cuidado do meio ambiente. Este trabalho relata a experiência da região San Martin na Amazônia peruana na que produtores de COCA puderam substituir esta ilícita cultura. Além disso, também se propõe reflexões para o desenvolvimento de projetos de agroecologia no Brasil. A experiência foi dividida em duas etapas. Na primeira os produtos eram vendidos in natura aos mercados internacionais. Já na segunda os produtos possuíam valor agregado sendo vendidos no mercado interno. Os principais Resultados foram a substituição da cultura ilegal para uma cultura legal de maneira agroecológica, melhorando a qualidade de vida das famílias rurais. A experiência de desenvolver um acompanhamento técnico constante aos agricultores é uma boa prática a ser replicada no Brasil, visando à melhoria da qualidade dos produtos e o fortalecimento das práticas agroecológicas e sua disseminação.

Palavras-Chave: Agroecologia; Mudança climática; Amazônia Peruana; Cooperativas.

Abstract

The current mainly anthropogenic environmental problems are giving rise to a growing awareness of care of the environment. This paper aims to report the experience of the San Martin region in the Peruvian Amazon highlands, where coca producers were able to replace this illicit crop. In addition, we also propose some reflections for the development of agroecology projects in Brazil. This experience was divided into two stages. In the first one, the products, mainly coffee and cocoa, were exported as raw beans by cooperatives. In the second stage, the products had added value being sold in the domestic market. The main results were the substitution of illegal crop for a legal crop in an agroecological way, improving the quality of life of rural families. The experience of provide constant technical support to farmers is a good practice to be replicated in Brazil, aiming at improving the quality of farmers' products and strengthening agro-ecological practices and their dissemination.

Keywords: Agroecology; Climate change; Peruvian amazon; Cooperatives.

Contexto

A partir de 1970, os países da região andina como Colômbia, Peru e Bolívia foram cenário da crescente presença de tráfico de drogas e culturas ilícitas como a coca, este cenário negativo foi reforçado pela articulação a grupos violentos e constituiu-se um dos fatores determinantes para um processo de empobrecimento, que afetava não só as populações das áreas em que essas culturas localizavam-se, mas também acabou afetando os países da região como um todo (Larios e Hurtado, 2004).



O Departamento de San Martín localizado na Amazônia Peruana, na eco região selva alta, não foi estranho para este problema. Com uma população em torno de 777.694 habitantes, sendo a agricultura a atividade econômica mais importante, também foi cenário de conflitos sociais que tinham como base o narcotráfico e terrorismo, onde os produtores rurais dedicavam-se ao plantio de coca

Acompanhando esse grande problema o governo peruano desenvolveu um plano para a produção alternativa ao plantio da coca. Gusmão (2009) afirma que nos últimos 30 anos os sucessivos governos de países andinos vieram implantando um conjunto de políticas de segurança pública que focalizam essencialmente o controle da produção da folha de coca e o tráfico da cocaína. Parte das medidas para repressão à produção e o tráfico, foram a erradicação e os incentivos a substituição de cultivos ilegais por culturas alternativas, falando assim de um desenvolvimento alternativo.

O conceito de “desenvolvimento alternativo” evoluiu ao longo do tempo à partir de uma perspectiva focada na simple substituição da coca por cultivos alternativos. Tal desenvolvimento começou nos anos 1980 com um enfoque estritamente agrônomo e assistencialista até meados de 1990, onde começou uma visão mais abrangente de desenvolvimento integral e sustentável, que enfatiza a transformação das atividades produtivas locais e melhorias de produtividade, que se traduzam em maior qualidade de vida somadas as atividades de conservação do meio ambiente (Hurtado e López, 2005).

O objetivo deste trabalho é relatar a história da pesquisadora nesse Contexto como agrônoma, que acompanhou a experiência da substituição de cultivos ilegais por culturas alternativas do ano de 2007 até 2013, e propor reflexões para o desenvolvimento de projetos de agroecologia no Brasil.

Descrição da experiência

O narcotráfico tem uma abrangência internacional, por esse motivo muitos dos projetos de desenvolvimento alternativo para combate à produção e ao tráfico de drogas tem sido criados e financiados por meio de programas de cooperação bilateral e multilateral. Instituições como a agência para o Desenvolvimento Internacional dos EUA, o Programa para Controle de Drogas das Nações Unidas e vários governos europeus, em conjunto com o governo peruano, têm proporcionado financiamento e assistência técnica aos agricultores. Esses acompanhamentos se davam através de parcerias que ocorriam através de editais direcionados às cooperativas agropecuárias e associações locais, em determinadas localidades em que haviam maior demanda de transição para culturas lícitas.



Os beneficiados do projeto foram classificados em dois grupos, sendo o primeiro chamado de iniciantes, voltado para os interessados em semear café e cacau por primeira vez e o segundo grupo, chamado de manutenção, este agrupava os agricultores que já tinham esses cultivos nas suas terras e estavam interessados em aumentar a produção de suas culturas. Para o grupo de iniciantes foram realizados cursos sobre como fazer amostragem do solo, elaboração de fertilizantes orgânicos, sistemas de plantio agroflorestais, gestão de viveiros de café e cacau, gestão de coberturas e os tipos de árvores de sombra à plantar. Já para o segundo grupo, foram realizados manejo cultural do café e cacau para prevenir as principais doenças e pragas, fertilização dos solos, colheita e cursos de comercialização, entre outros.

Em outra fase de trabalho, depois de 3 a 5 anos de promoção do cultivo, especialmente a partir de 2010 e, percebendo a necessidade, começaram as capacitações para criar valor agregado *ao café e cacau em natura*, e assim, os empreendedores começaram a fabricação de café em pó, chocolates de diversos tipos, bombons, farinhas à base de chocolate entre outros derivados, os quais eram voltados quase sempre ao mercado local.

Foram realizados diversos cursos para a produção de café e cacau com base nos princípios de agroecologia, aos quais foram executados pela cooperativa “Oro Verde” com apoio financeiro dos Estados Unidos. Os principais objetivos consistem em melhorar a qualidade de vida dos agricultores através da produção agroecológica, para posteriormente, a exportação desses produtos, além de incentivar o ingresso de novos camponeses e diversificação da produção para auferirem lucro o ano todo.

Todo esse trabalho foi realizado sempre respeitando o meio ambiente, através da produção agroecológica.

Realizaram-se também cursos com o intuito de agregar valor ao café e cacau em natura, oferecendo aos empreendedores oportunidade de realizarem diversos cursos para aprenderem como melhorar seus negócios, ou até mesmo como começarem a produção, além de diversas viagens onde foi estudado como produzir de maneiras mais efetivas e com maior qualidade os produtos derivados de café e cacau já citados anteriormente, para atenderem as exigências dos mercados em que já estavam trabalhando e conquistarem novos mercados que até então eram inexplorados. Ainda, aconteceram diversas feiras para a disseminação dos produtos, com o intuito de promover a venda aos mercados locais.



Resultados

Este plano foi promovido pelo governo do Peru, financiado e impulsionado em grande parte pelo governo dos Estados Unidos e vários governos europeus. Nesse Contexto começam a surgir cooperativas agropecuárias, que buscavam unir os pequenos agricultores de terras produtivas que não passavam de 10 hectares. Estas cooperativas trabalharam de maneira muito intensa com o tema cooperativismo, buscando sempre o desenvolvimento dos pequenos produtores, sempre buscando a eliminação dos atravessadores na comercialização.

A experiência foi dividida em basicamente duas etapas. Na primeira os produtos eram vendidos in natura pelas cooperativas para mercados internacionais e, na segunda os produtos já possuíam valor agregado e era vendido por empreendedores ao mercado interno.

Visando melhorar as condições de vida dos agricultores e a não degradação do meio ambiente, os governos investiram na produção agroecológica, através de incentivos para os camponeses e a capacitação de profissionais técnicos para auxiliarem a produção. Esse processo se mostrou muito importante para essa transição, pois a partir de então começaram a produção de cacau e café, e posteriormente investiram na comercialização exterior, buscando mercados especiais.

Esse trabalho se mostrou muito importante para todos os envolvidos no processo, principalmente para os agricultores, já que essas manobras estratégicas mudaram os Contextos das famílias que deixaram de produzir de maneira ilegal para uma produção apropriada e de maneira agroecológica.

Estas políticas se mostraram muito eficientes para a população, visto que os níveis de produção se desenvolveram de tal maneira que o Departamento de San Martin se tornou o maior e principal produtor direcionado a exportação especializada de cacau e um dos principais produtores de café orgânico no mercado. Na atualidade, ambos são reconhecidos mundialmente, sendo premiados em diversos países, como por exemplo, França pela qualidade de seus produtos.

Além disso, através da segunda fase do projeto, com uma produção voltada ao mercado interno, foi proporcionado um aquecimento na economia, visto que como os produtos possuíam valor agregado, deram um maior dinamismo ao mercado.

A busca pelo valor agregado também aparece no caso brasileiro de desenvolvimento de alternativas agroecológicas aos agricultores. A experiência de desenvolver um acompanhamento técnico constante aos agricultores é uma boa prática a ser replicada



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



no Brasil, para além de projetos com prazo definido, visando à melhoria da qualidade dos produtos dos agricultores e o fortalecimento das práticas agroecológicas e sua disseminação.

Agradecimentos

Este trabalho é resultado parcial do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica da Universidade Federal de Uberlândia, executado a partir do Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (Cieps/PROEXC/UFU).

Referências Bibliográficas

HURTADO, Fernando; LARIOS, Fernando (eds.). 2004. *Reflexiones sobre el desarrollo alternativo en los países del área andina*. Devida-Gerencia de Desarrollo Alternativo y CICAD/GTZ/CAN/UE/ONUCDD. Lima. Setiembre. In: <http://www.comunidadandina.org/bda/docs/CAN-INT-0023.pdf> (Acessado em 23 de Junho de 2017).

GUSMÃO, Luiz Antonio. 2009. *Marcos reguladores do combate às drogas nos países andinos*. In: http://observatorio.iesp.uerj.br/images/pdf/observador/62_observador_topico_Observador_v_4_n_12.pdf (Acessado em 22 de Junho de 2017).

HURTADO, Fernando; LOPEZ, Adolfo. 2005. *La estrategia andina de desarrollo integral y sostenible*. Lima. Centro Peruano de Estudios Sociales. Debate Agrario, p. 1-27.